



Primeiro canteiro na Praia da Costa em 1959 e atualmente, após vários projetos de urbanização da orla

Rio e sítio deram origem ao bairro Praia da Costa

Planta territorial de 1892 mostra o sítio delimitado por cerca de arame e pelo rio Costa. Em 1939, a área foi dividida em 262 lotes

Há 113 anos começou a ser escrita a história da Praia da Costa, em Vila Velha. O bairro preservou o título do rio e do sítio que haviam no local. A região só ganhou a aparência atual nas duas últimas décadas, com a explosão imobiliária e empresarial.

Uma planta territorial de 1892 mostra o lugar dividido ao sul por uma cerca de arame e a oeste pelo rio Costa. Na época, no sítio haviam canas-de-açúcar e bananeiras.

Só havia uma casa e o Farol de Santa Luzia, que foi trazido da Inglaterra, em 1871. Na década de 1930, a região ganhou mais um morador, o construtor carioca Lúcio Bacelar, que viveu na Curva da Sereia.

Os proprietários do sítio, diversos pescadores e o construtor fizeram um mutirão e abriram estradas de barro. Assim, escoavam os produtos e facilitaram a chegada de compradores. Sorte para os banhistas, que "descobriram" a praia.

Em 1939, foi feito o loteamento da área, dividindo tudo em 262 lotes. O Decreto-Lei 139 de dezembro de 1941 oficializou a região como Bairro Praia da Costa. Nove anos depois, fo-



ram construídos a residência oficial do governo e os primeiros prédios: Guruçá, Sol Mar, Sereia, Hotel Tabajara e o Hostess.

A partir daí, começou o crescimento imobiliário e o local ganhou o apelido de "Copacabana Capixaba". A área é atualmente uma das mais estruturadas do município e possui o metro quadrado mais caro de Vila Velha.

O casal Geraldo Barelli, 79, e Gisette Abib Barelli, 74, chegou ao bairro no dia 31 de maio de 1971. A família habita a mesma casa, localizada na avenida Hugo Musso, e consegue algo invejável: ter um quintal com árvores e pássaros em uma região totalmente urbanizada.

A construção da Terceira Ponte foi outro marco na história local. As obras começaram em 1978, mas foi interrompida. A inauguração aconteceu em 23 de agosto de 1989. Com ela chegou a Rodovia do Sol (Rodosol) e o acesso ao litoral sul capixaba.



ANTONIO MOREIRA/AT

"Porcos e bois ficavam nas ruas"

"Quando chegamos, só tinham outras quatro casas até a avenida Champagnat. Porcos e bois ficavam nas ruas, que eram trilhas no mato. É incrível saber que já somos 35 mil habitantes.

Nossa casa mantém as mesmas características de quando construímos. Toda semana recebemos construtoras querendo comprar para fazer prédios. Mas não temos interesse."

Casal Geraldo Barelli, 79, e Gisette Abib Barelli, 74, que mora na Praia da Costa desde 1971.

HISTÓRIA

DIVULGAÇÃO/1959

De rio a valão

O rio da Costa, que era um braço-de-mar, contornava os morros do Moreno e do Convento. Pelo Morro do Moreno, chegava à avenida General Brandão Júnior (atual Champagnat).

No cruzamento desta avenida havia uma ponte de concreto armado que ficou comprometida após a enchente provocada pelo transbordamento do rio Jucu, em 1960. Ela foi demolida e deu origem ao Canal da Costa, que é hoje visto como mais um valão com mau cheiro.



Construção de muro perto do Libanês

Primeiros donos

Toda a região da Praia da Costa pertenceu à família Motta, que era composta pelo casal João Joaquim da Motta e Ofelina Maria da Penha Motta e os filhos. Ele descendia de portugueses e ela, de italianos.

Eram proprietários de um grande território no distrito de Perocão, em Guarapari, e venderam as áreas de lá para comprar em Vila Velha.

Durante o segundo mandato do prefeito Eugênio Pacheco de Queiroz, por volta de 1940, a família Motta começou a vender as terras da orla. A área loteada ia desde a Praia da Sereia, à base do Morro do Moreno e o rio da Costa.

Praia da Sereia

A sereia que deu origem ao nome do local não cantava, mas encantava os banhistas da praia e os visitantes que passavam na areia em direção ao Farol de Santa Luzia, na Praia da Costa.

A área conhecida como Curva da Sereia ou Praia da Sereia ganhou esse título depois que o construtor, comerciante e pintor de paredes Lúcio Bacelar estampou uma sereia cantando sobre a pedra de uma das ilhas fronteiras da orla.

Isso ocorreu no início do século passado. Pouco tempo antes, ele abriu um comércio para vender aguardente, café, refresco de groselha, fumo de rolo, milho cozido e outros lanches, além de anzóis, linhas e varas de pesca na praia. E usou a pintura e alguns brinquedos na areia para atrair os clientes.

Reserva natural

A Lei Municipal 2.621 de 1990 e o Decreto Municipal 202 de 1996 consideram Morro do Moreno a unidade de conservação de interesse histórico, paisagístico, ambiental e turístico do município, constituído de grande complexo rochoso com vegetação de Mata Atlântica.

Fonte: Livro "Vila Velha: onde começou o Estado do Espírito Santo"; moradores antigos e registros da Associação de Moradores.

DIVULGAÇÃO/1950



Rua em frente ao edifício Tuffi Buaiz, em 1950